



Editorial

A Superintendência de Educação em Saúde (SUPES) lança a 5ª edição do Boletim Educação em Debate, com informações sobre educação, ensino e pesquisa para os profissionais de saúde, estudantes e usuários. Nesta edição, a Superintendência convidou o Núcleo de Educação Permanente do Hospital Estadual Getúlio Vargas (NEP/HEGV) para contar a experiência com a implantação e implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem intitulado VIRTUANEP.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe SUPES • Como surgiu a ideia da criação do VIRTUANEP?

NEP/CEA - HEGV • O VIRTUANEP foi criado pelos setores do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e do setor da Tecnologia da Informação para facilitar o acesso dos profissionais aos conteúdos usados nos treinamentos in loco ou sob demanda.

Equipe SUPES • Quanto tempo foi necessário para implantar e implementar a plataforma?

NEP/CEA - HEGV • Foram realizadas reuniões entre a coordenação do NEP/CEA e a equipe de TI para desenho e estruturação da plataforma. Aproximadamente três meses foram necessários para dar início às atividades na plataforma.



Apresentação da plataforma aos Diretores do Complexo Estadual de Saúde da Penha

Equipe SUPES • Quais resultados já puderam ser observados com a implementação do VIRTUANEP?

NEP/CEA - HEGV • Além do aumento da participação dos profissionais médicos aos treinamentos disponibilizados, melhoramos a interação dos colaboradores com o setor da Educação Permanente, otimizamos a comunicação dos assuntos pertinentes ao NEP/CEA, tivemos melhora no indicador de "RETENÇÃO DE CONHECIMENTO" aplicado pelo NEP/CEA a cada três meses.

Equipe SUPES • Como os profissionais receberam essa inovação no modelo de qualificação?

NEP/CEA - HEGV • O NEP recebe o feedback dos profissionais através de um questionário distribuído ao final da capacitação/treinamento, que permite ao profissional dar uma nota ao curso, bem como informar sugestões, reclamações ou elogios.

Assim, uma vez por semana, o NEP faz o recolhimento desses resultados por meio do sistema e acompanha os apontamentos realizados pelos profissionais em cada treinamento, levando as questões levantadas para aprimoramento pelos setores responsáveis.

Dr. Clávio, médico coordenador da Emergência.

"O VIRTUANEP é de uma importância fundamental para aqueles que querem e fazem treinamentos com as suas equipes. A disponibilização dessa ferramenta e a otimização dela realmente atende aos objetivos que é dar os treinamentos focados nos fluxos, nos processos, nos protocolos, nas questões técnicas, seja ela de qualquer disciplina, podendo ser uma ferramenta objetiva, de fácil acesso e que possa ser utilizada à distância".

Daniele Madureira, coordenadora de Enfermagem, do Centro Cirúrgico

"Está sendo de grande valia para os profissionais do centro cirúrgico. É uma ferramenta que você consegue treinar as equipes, facilita o acesso imediato aos protocolos e às normas institucionais, sem que o profissional precise se ausentar do setor. Assim, queria parabenizar o NEP/CEA por mais uma iniciativa de implantar essa importante ferramenta de trabalho."

Kelly Cristini Silva de Souza, coordenadora de enfermagem da emergência.

“Trata-se de uma possibilidade de oferecer aos profissionais, de forma integral, acesso a conteúdos de extrema importância relacionados a assuntos diversos, também referentes a fluxos, processos, protocolos, enfim, é uma oportunidade de inclusão, incentivando o aprendizado, o compromisso e o engajamento de todos em buscar cada vez mais qualidade da assistência e melhoria dos nossos processos.”

Laudicea Henriques da Silva, coordenadora da Fisioterapia.

“O VIRTUANEP foi um ganho para unidade porque atende todas as equipes com aprendizado prático, acessível, no melhor momento para o plantonista atualizar os processos da unidade e do serviço de fisioterapia.”

Equipe SUPES • Qual a importância da plataforma VIRTUANEP para a Unidade?

NEP/CEA - HEGV • Com a elaboração da plataforma, unificamos todas as informações usadas nos treinamentos, permitindo o acesso a todos os profissionais da unidade, no momento que precisarem consultar, revisar ou até mesmo aprimorar suas práticas e procedimentos.



MOMENTO EPS

Encontros com as CIES regionais

Durante todo o mês de agosto, a Coordenação de Educação Permanente, da Superintendência de Educação em Saúde/SES-RJ, está promovendo encontros presenciais com os coordenadores de cada uma das Comissões de Integração Ensino Serviço regionais (CIES regionais).

Esses encontros têm como principal objetivo, além de estreitar os laços e aproximar ainda mais as relações entre a SES-RJ e as regionais, mapear junto aos atores de referência como a educação em saúde vem sendo conduzida e quais as principais especificidades em cada ponto do território estadual.

Nessa direção, a proposta dos encontros presenciais com os coordenadores de CIES foi planejada com o objetivo de apoiar as regionais na condução da política de educação permanente nos territórios, assim como iniciar o planejamento de ações para o ano de 2023.



Reunião da CIES regional Metropolitana II

Os primeiros encontros já aconteceram no início do mês de agosto e alguns dos principais pontos debatidos foram: a execução das ações planejadas no Plano de Educação 2022, o papel das CIEs na região e sua articulação com os atores municipais, identificando as potencialidade e os desafios nestas relações, a análise dos recursos financeiros provenientes da Política de Educação Permanente para as regiões, o Plano de Educação para 2023 e a importância da CIEs como instância articuladora da educação em saúde na região.

Os encontros presenciais têm favorecido a troca de experiências e o delineamento de encaminhamentos importantes para o trabalho da educação em saúde em cada uma das regiões, além de aquecer o debate sobre a condução da política de educação permanente no estado do Rio de Janeiro.



Reunião das CIES regionais, Baixada Litorânea e Noroeste



GT NEP/CEA

No dia 28 de julho, aconteceu a reunião do Grupo de Trabalho Integração Núcleos de Educação Permanente e Centros de Estudos e Aperfeiçoamento (GT NEP/CEA), no formato virtual. Quatro unidades apresentaram duas ações realizadas entre os meses de janeiro e julho: Hospital Estadual Eduardo Rabello, Hospital Estadual Azevedo Lima, Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Lacen) e Hospital Regional do Médio Paraíba Zilda Arns Neumann.

As apresentações também abordaram aspectos relacionados a potencialidades e fragilidades para a realização das atividades educativas nas unidades, a partir de um roteiro prévio enviado pela SUPES. Cada exposição provocou debate e troca de experiências entre as unidades.

Em um segundo momento, foi aberto espaço para perguntas ou comentários sobre a reformulação da Resolução do CEA bem como as atribuições do NEP presentes nos termos de referência contratuais, previamente enviados para as unidades. Nada foi acrescentado e as dúvidas dirimidas. As reuniões continuarão bimensais.



VOCÊ SABIA?

A importância da Atenção Primária à Saúde no cuidado qualificado às pessoas com Doença Falciforme.

A síntese de evidências para políticas de saúde sobre “Melhorando o cuidado em doença falciforme”, ao utilizar a metodologia proposta pela Rede para Políticas Informadas por Evidências (SUPPORT), indicou que para melhorar o cuidado de pessoas com doença falciforme na perspectiva do SUS, a atenção básica tem um papel primordial para o acesso ao cuidado das pessoas aos serviços de saúde.

Atenta à recomendação, a Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde (SUBVAPS/SES-RJ) publicou um guia para apoiar os municípios nas ações de implementação de atenção à saúde das pessoas com doença falciforme, a fim de destacar a importância de qualificar o cuidado na atenção básica.

O link de acesso ao guia está disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no link <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379055> e pode ser acessado também em: <https://www.saude.rj.gov.br/atencao-primaria-a-saude/noticias-saps/2022/07/guia-para-implementacao-de-aco-es-para-doenca-falciforme-nos-municipios>.



ACONTECE

Defesas dos alunos da primeira turma do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.

O Mestrado Profissional (MP) em Saúde Coletiva, parceria da SES/RJ com o Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ), já está na terceira edição. A primeira turma iniciou em 2019, a segunda em 2021 e a terceira turma teve início em agosto de 2022.

A primeira turma contou com 19 profissionais servidores concursados efetivos que atuam em funções de planejamento e gestão na SES/RJ ou na Fundação Saúde/RJ. O contexto da pandemia de Covid-19 gerou a necessidade de adaptação às atividades à distância, repercutindo na conclusão tardia das disciplinas obrigatórias e demais atividades do curso. Três alunos solicitaram o adiamento da defesa.

Dezesseis defesas ocorreram entre 26 de abril e 04 de agosto de 2022 com sucesso e todos os alunos foram aprovados, obtendo o título de mestre em Saúde Coletiva.

Os trabalhos desenvolvidos têm o potencial de devolver à SES-RJ a contribuição de novos diagnósticos, técnicas, estratégias metodológicas e instrumentos a serem eventualmente incorporados à gestão. Trata-se de um momento singular na formação dos “profissionais-alunos”, dado que se pretendeu desenvolver habilidades e competências que possibilitem a produção de conhecimento e inovações para dar respostas a problemas concretos da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio de Janeiro.

A Coordenação de Pesquisa (COOPES/SUPES/SES-RJ) está realizando uma agenda para divulgação dos resultados de pesquisa com apresentações nas reuniões da Comissão de Integração Ensino-Serviço Estadual - CIES/RJ, nos “Fóruns de Pesquisas da Secretaria de Estado de Saúde: disseminação de resultados e divulgação científica”, além de uma publicação impressa específica para artigos das defesas.

O quadro, na página 4, apresenta os alunos, orientadores e títulos das dissertações:

Alunos(as)/Orientadores	Título
Gabriele Santos da Silva Orientadora: Rosângela Caetano	Aquisição de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no estado do Rio de Janeiro, 2017-2021.
Clarice Gdalevici Miodownik Orientador: Mario Dal Poz	Desafios do Processo de Implantação dos medicamentos das hepatites virais B e C no componente estratégico da assistência farmacêutica no Estado do Rio de Janeiro.
Sabrina Martins G. L. Linares Orientadora: Célia Pierantoni	Atenção odontológica aos pacientes diabéticos no contexto da equipe multiprofissional.
Indaiara Ribeiro Cesário Orientadora: Rosana Kuschnir	A redução do absenteísmo de usuários em consultas de especialidades no SUS: a experiência de um instituto de referência no Rio de Janeiro.
Marcella Siqueira A. Claussen Orientador: Mario Dal Poz	Atenção em Saúde Bucal no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura.
Josiane Ribeiro Silva Medrado Orientadora: Márcia Ney	Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) no estado do Rio de Janeiro: implantação, avanços e perspectivas.
Lucila Catanante Medeiros Orientador: Ronaldo Teodoro	Conselho Estadual de Saúde CES/RJ - Estrutura de Funcionamento enquanto controle social e a perspectiva quanto à participação dos representantes da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro SES/RJ, nos anos de 2013 e 2020.
Marilene Ribeiro da Silva Orientador: Mario Dal Poz	Sistemas de informação na gestão de recursos humanos em saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.
Alessandra Georgia C. Torres Orientadora: Rosângela Caetano	Estimativas de necessidade, oferta e distribuição territorial de leitos Neonatais de Terapia Intensiva e de Cuidado Intermediário no Estado do Rio de Janeiro, de 2012 a 2020.
Renata Tostes Duque da Silva Orientador: Mario Dal Poz	Qualidade do Cuidado de Saúde e Segurança do Idoso Hospitalizado em Terapia Nutricional Enteral (TNE).
Carmem Veronica S. R. da Silva Orientadora: Márcia Ney	O processo de planejamento de uma proposta de intervenção educativa utilizando a Caderneta da Criança como ferramenta pedagógica para a qualificação profissional na Atenção Primária.
Dayanne Silva de Lucena Orientador: Eduardo Levcovitz	O programa Previne Brasil e seus potenciais reflexos na (re)organização da Atenção Primária à Saúde do Estado do Rio de Janeiro.
Jacqueline Toledo Hosken Orientadora: Ana Lúcia Saccol	Proposta de Categorização dos serviços de alimentação no Estado do Rio de Janeiro com foco no risco sanitário de doenças transmitidas por alimentos.
Luiz Octávio Martins Mendonça Orientadora: Rosana Kuschnir	Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) como mecanismos de coordenação federativa para construção da regionalização: papel, possibilidades e limites.
Bernardo Giecht Rodrigues Costa Orientador: Martinho B. B. e Silva	Estimativas de necessidade, oferta e distribuição territorial de leitos de terapia intensiva e de cuidado intermediário neonatais, no estado do Rio de Janeiro de 2012 a 2020
Rita de Cássia Mello Guimarães Orientador: Felipe Dutra Asensi	Câmara de Resolução de Litígios de Saúde- CRLS: medidas de resoluções administrativas e fluxos de processos antes e durante a Pandemia do COVID-19
Izabela Matos Ribeiro Orientadora: Rosana Kuschnir	Avaliação das Redes de Atenção à Saúde: um estudo sobre o atributo da coordenação assistencial

Curso de Cuidador em Saúde Mental

Desde o advento da Reforma Psiquiátrica, dispositivos em Saúde Mental surgiram para dar conta da socialização ou ressocialização de pessoas com transtorno mental. Em 11 de fevereiro de 2000, através da Portaria nº 106/GM/MS, o Ministério da Saúde (MS) cria o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) no âmbito do SUS.

Este serviço dispõe de residências localizadas no espaço urbano, para pessoas provenientes de longas internações psiquiátricas e sem vínculos familiares. Cada residência pode comportar desde um indivíduo até um pequeno grupo de oito pessoas, que deverão contar sempre com suporte profissional diferenciado e sensível às suas necessidades.

Conforme instruções do MS, os SRT não devem ser vistos como mais um “serviço de saúde”, mas como uma casa para moradores. Cada moradia deve ser considerada única buscando a individualidade, gostos e hábitos de seus moradores. O que diferencia uma residência da outra é a autonomia e as particularidades de seus habitantes. Há Residências de Cuidados Intensivos com a presença de cuidadores 24 horas, outras de



Aula magna com a professora, Léa Carvalho

Cuidado Parcial com cuidadores apenas durante o dia e outras ainda que podem prescindir de um cuidador.

Em 2011, a Portaria MS nº 1.220-00 resolve em seu Art. 2º, incluir na Tabela de Atividade Profissional do SIA/SUS o código 47 - Cuidador em saúde.



Sorteio dos livros da SUPES

No entanto, lidar com esta demanda, tão específica requer um preparo profissional que vai além do nível de instrução, além de entendimento quanto ao sofrimento psíquico e valorização de hábitos de vida diária como dispositivo de convívio social.

Neste sentido, a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), enquanto uma escola do SUS e atendendo à demanda de municípios que implementaram o SRT, no ano de 2013 foi a primeira escola do Brasil a implementar o curso de Formação Inicial para Cuidadores em Saúde Mental, a fim de atender

às necessidades de formação desse profissional e promover a socialização ou ressocialização dos moradores do SRT.

O objetivo deste curso é formar cuidadores que atuem junto à pessoa com transtorno mental, em dispositivos de Saúde Mental, especialmente o SRT, atuando nas atividades de vida diária respeitando seus padrões éticos, culturais e sociais promovendo sua socialização.

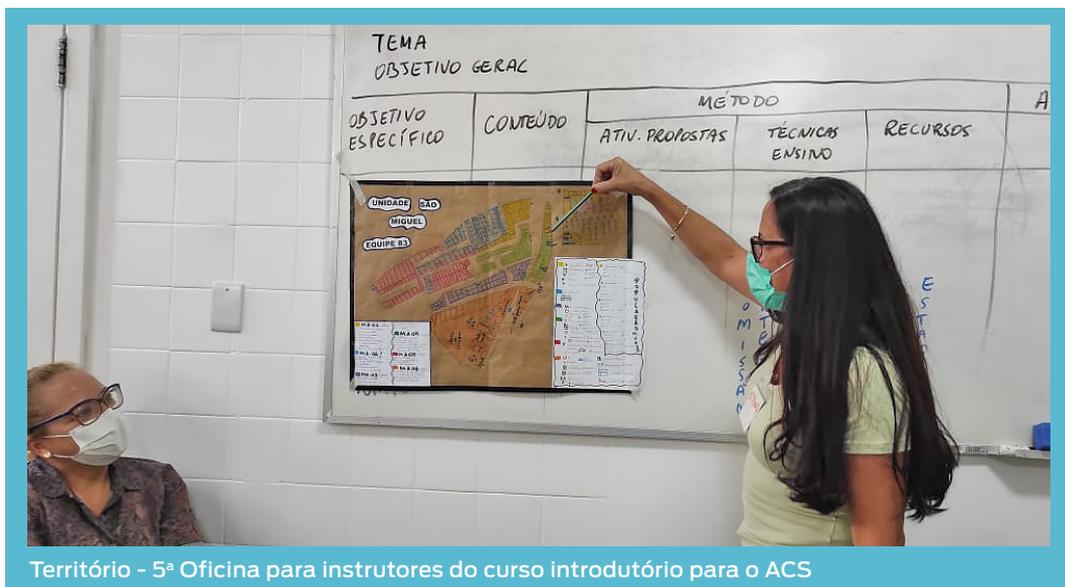
Em 2022, iniciou-se em maio uma turma na sede da ETIS com estudantes de serviços de saúde mental de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro e, no segundo semestre, será iniciada mais uma turma no município de Carmo.

Curso de qualificação pedagógica para instrutores do curso introdutório para o ACS.

O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), enquanto membro da equipe multiprofissional da Atenção Primária em Saúde (APS) do SUS é de extrema relevância no contexto das práticas de saúde junto à população.

Sua formação para o serviço é um dos grandes desafios colocados para o SUS. Nesse sentido, e conforme a Portaria nº 243/2015/GM/MS, que dispõe sobre o Curso Introdutório para o Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate às Endemias, cabe à gestão municipal prover aos ACS recém-ingressos na APS a formação inicial que apresenta o SUS e o papel desses agentes no sistema de saúde.

O Curso Introdutório para Agente Comunitário de Saúde, oferecido pela ETIS, deve ser ministrado por profissionais de saúde da APS em seus respectivos municípios, sendo estruturado em 40 horas teórico-práticas e 20 horas de dispersão. Os conteúdos abordados relacionam-se às políticas públicas de saúde e organização do SUS, ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, direitos humanos, territorialização e dinâmicas da organização social, formas de comunicação e controle social. Com vistas a proporcionar qualificação pedagógica e orientação programática aos profissionais graduados que exercem função na APS, e se dispõem a atuar como instrutores do Curso Introdutório para Agente Comunitário de Saúde, a ETIS desenvolveu o Curso de Qualificação Pedagógica para Instrutores do Curso Introdutório para o ACS, composto por oficinas que utilizam o método da problematização, cujos fundamentos são um processo dinâmico de mergulho e distanciamento da realidade, num movimento de ação-reflexão-ação e de construção coletiva do conhecimento em que, tanto instrutores quanto estudantes, aprendem e ensinam.



Território - 5ª Oficina para instrutores do curso introdutório para o ACS

A primeira turma contou com a participação de 09 municípios e 15 profissionais, que se qualificaram para ministrar, em seus municípios, o curso.

O curso de qualificação pedagógica para instrutores do curso introdutório para o ACS, tem carga horária de 40 horas, distribuídas em 5 encontros presenciais semanais de 8 horas. O processo de seleção consiste na indicação dos profissionais pela gestão da APS de seu município, que garantirá a liberação e o deslocamento até a sede da ETIS, onde ocorrerá a formação.



Primeira Oficina de Qualificação Pedagógica

O município que indicar seus profissionais para a qualificação pedagógica assume o compromisso de viabilizar o Curso Introdutório para Agente Comunitário de Saúde em parceria com a Etis, que será responsável pelo conteúdo curricular, acompanhamento pedagógico e certificação aos ACS. Cabe à gestão municipal oportunizar aos instrutores as condições para ministrarem as aulas, bem como a participação dos ACS, além de providenciar a infraestrutura necessária à realização do curso.

Maiores informações poderão ser obtidas através do e-mail: etis@saude.rj.gov.br

Um novo programa de Estágio promovido pela SES-RJ Programa de Estágio Bolsista em Gestão de Políticas Públicas de Saúde - GPPS SES-RJ

A Coordenação de Ensino da SUPES/SES-RJ lançou o Edital para preenchimento de 90 (noventa) vagas de estágio em Gestão de Políticas Públicas em Saúde, com atuação no nível central da SES-RJ.

O edital contemplou graduações em Administração, Biomedicina/Biologia/Ciências Ambientais, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Terapia Ocupacional, para atuação nas diferentes áreas técnicas da SES-RJ, permitindo aos alunos das diferentes graduações desenvolver o estágio nas áreas da gestão pública em âmbito estadual.

O processo seletivo foi realizado em 08 de maio com prova objetiva de conhecimentos teóricos acerca do SUS e Língua Portuguesa.



Secretário de Saúde, Dr Alexandre Chieppe

No dia 01 de junho, foi realizado evento de recepção dos estagiários, com a presença do Secretário de Saúde, Dr. Alexandre Chieppe; além da Superintendente de Educação em Saúde, Carina Pacheco; da Coordenadora de Ensino, Danielle Vargas; e da Diretora da Divisão de Gestão Acadêmica, Suzane Gattass. Neste evento, foi realizada a apresentação do estágio e da SES/RJ, além da alocação dos alunos nas respectivas áreas técnicas.



Recepção dos estagiários na SES-RJ

A carga horária do estágio é de 20 (vinte) horas semanais, distribuídas obrigatoriamente em turnos de no máximo 6 (seis) horas diárias, a serem cumpridas no período diurno, de segunda a sexta-feira, seguindo a legislação vigente. Todos recebem bolsa-auxílio no valor de R\$ 820 (oitocentos e vinte reais), já incluído o auxílio transporte. Há a programação de encontros mensais entre todos os estagiários e supervisores, além de aulas ministradas pelas equipes técnicas, com temáticas pertinentes ao estágio.

A SES-RJ, por meio de mais um programa de estágio, avança em seu papel de unidade gestora na formação em saúde. Com a inclusão dos bolsistas em GPPS, criou-se mais um campo de atuação para os estudantes de graduação, além dos

já oferecidos nas unidades assistenciais de todo o Estado. A Secretaria promove a atuação multiprofissional, ao disponibilizar a outras áreas do conhecimento, as ações exercidas no âmbito da gestão em saúde.

O estágio tem duração de 12 meses, com término em maio de 2023 e devido ao êxito da experiência atual, já há previsão de novo Edital para o próximo ano.